

ANÁLISE DAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS EM JOGO E DOS EFEITOS DE SENTIDOS EM MEMES NAS REDES SOCIAIS

Keila Brito dos Santos Alba
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá
keilabsa@gmail.com

Hillary Keity de Gois
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá
hillarykeitty@gmail.com

Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo
Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá
lcfdraimo@uem.br

RESUMO: O *corpus* do presente trabalho é constituído por materialidades, no caso memes, relacionadas ao acontecimento digital batizado de “Taxaad”, remontando à prática milenar de cobrança de impostos e taxação indiscriminada, a partir do nome do atual Ministrado da Fazenda do Brasil, Fernando Haddad, responsável pela Lei 14.902/2024, em vigor desde o dia 1º de agosto de 2024, a qual estabeleceu a taxação de compras internacionais de até US\$ 50, popularmente conhecida como “Taxa das Blusinhas”. A proposta do presente artigo é analisar, considerando os estudos na Análise de discurso materialista, os sentidos em funcionamento em memes que circularam nesse período. Ao analisar os memes no espaço digital, em meio a condições de produção nas quais a mídia brasileira veiculou a notícia da nova lei de taxação, objetiva-se compreender a tensão paráfrase, polissemia e efeito metafórico da/na imbricação verbo-visual constitutiva dos memes e os efeitos de sentidos produzidos a partir da análise de dois memes, eleitos para o presente artigo, diante do grande destaque na mídia digital, dentre os muitos presentes do movimento digital “Taxaad”. Para tanto, o nosso referencial teórico considerará os estudos na área (Pecheux, 1990; Orlandi, 2015; Lagazzi, 2015; Dias, 2016), baseados no fato de que diferentes discursos devem ser mobilizados e produzem justamente o encontro entre uma atualidade (a emergência de uma série de memes sobre “Taxaad”) e uma memória (que é retomada e é atrelada a filmes/produções audiovisuais conhecidas e mobilizadas para um efeito-riso), de modo que se engendre o acontecimento discursivo em análise. Consideramos o processo de construção de produções grosseiras (efeito bagaceira), sobreposições de imagens, sentidos em disputa, o jogo entre a memória e a atualização de

sentidos provenientes do material. Como resultado, notamos que o efeito metafórico, isto é, os deslizamentos de sentidos se dão tanto no verbal quanto na imagem constitutiva do material. Os memes funcionam como recortes estratégicos, a fim de projetar representações (negativas) de cunho político, que não apoiam ou defendem o movimento. Ou seja, os memes produzem um efeito - crítica à taxaço e funcionam como tomadas de posiçoões desfavoráveis à nova lei. Percebemos também que a produçoão de gestos de leitura, por parte do leitor, é possível a partir de uma ancoragem na memória que dá visibilidade ao jogo entre paráfrase e polissemia - uma vez que “Taxaad” entra no lugar de títulos de filmes e produçoões culturais, a saber: Madagascar passa a ser “Mandataxar”, bem como “O Exterminador do futuro” passa a ser “Taxador do futuro”. Ademais, no lugar de imagens/personagens dos filmes, emerge a formulaçoão visual do ministro Fernando Haddad, produzindo um efeito humorístico (sátira). Essa utilizaçoão da sobreposiçoão de palavras e imagens já-vistas e relacionadas a produçoões culturais de massa produzem um efeito-saturaçoão de críticas à taxaçoão do ministro e “brinca” com o fato de que não será possível consumir produtos internacionais, diante da taxaçoão entendida como descabida ou exagerada.

Palavras-chave: acontecimento digital; meme; formaçoão discursiva; produçoão de sentidos.

ANALYSIS OF DISCURSIVE FORMATIONS IN PLAY AND THE EFFECTS OF MEANINGS IN MEMES ON SOCIAL MEDIA

ABSTRACT: The *corpus* of this work is made up of materialities, in this case memes, related to the digital event called “Taxaad”, dating back to the ancient practice of collecting taxes and indiscriminate taxation, based on the name of the current Minister of Finance of Brazil, Fernando Haddad, responsible for the Law 14.902/2024, since August 1, 2024, which established the taxation of international purchases over US\$ 50, popularly known as “Taxa das Blusinhas”. The purpose of this article is to analyze, considering studies in Materialist Discourse Analysis, the meanings at work in memes that circulated during this period. Analyzing memes in the digital space in its production conditions in which the Brazilian media broadcast the news of the new taxation law, the aim is to understand the tension between paraphrase, polysemy and metaphorical effect off/in the verbal-visual imbrication that constitutes memes and the effects of meanings produced from the analysis of two memes, chosen for this article, considering their great prominence in the digital media, among many in the digital movement “Taxaad”. Therefore, our theoretical framework will consider studies in the area (Pecheux, 1990; Orlandi, 2015; Lagazzi, 2015; Dias, 2016), based on the fact that different discourses must be mobilized and produce the encounter between a current event (the emergence of a series of memes about “Taxaad”) and a memory (which is resumed and linked to known films/audiovisual productions and mobilized for a laughter effect), so the discursive event under analysis is engendered. We consider the constructing crude productions process (bagaceira effect), overlapping images, meanings in dispute, the game between memory and the updating of meanings coming from the material. As a result, we note that the metaphorical effect, that is, the slippage of meanings occurs both in the verbal and in the constitutive image of the material. Memes function as strategic cutouts, in order to project (negative) representations of a political nature, which do not support or defend the movement. In other words, memes produce an effect – criticism of taxation and function as positions taken against the new law. We also realize that the production of reading gestures by the reader is possible based on an anchoring in memory that gives visibility to the game between paraphrase and polysemy – due to “Taxaad” replaces the titles of films and cultural productions, namely: Madagascar becomes “Mandataxar”, and “The

Terminator” becomes “Taxador do futuro”. Furthermore, instead of images/characters from the films, the visual formulation of Minister Fernando Haddad emerges, producing a humorous effect (satire). This overlapping words uses and already seen images and related to cultural productions mass produces a saturation effect of criticism of the Minister’s taxation and “plays” with the fact that it will not be possible to consume international products, given the taxation understood as unreasonable or exaggerated.

Keywords: digital event; meme; discursive formation; production of meanings.

1. INTRODUÇÃO

O acontecimento digital a ser problematizado no presente artigo nasceu de condições de produção específicas, marcadas pela implementação da Lei 14.902/2024, popularmente apelidada de “Taxa das Blusinhas”, que determinou a taxação de compras internacionais de até US\$ 50. Esse novo imposto gerou uma reação expressiva nas redes sociais, que deu origem ao movimento digital “Taxaad”, que se caracterizou por uma série de produções de memes, com cunho humorístico, direcionados ao atual Ministro da Fazenda do Brasil, Fernando Haddad. Em se tratando de ambientes digitais, memes de internet, que circulam pelas redes sociais, tornam-se importantes objetos de análise, uma vez que condensam, em um formato breve e visualmente impactante, sentidos de contestação, descontentamento, utilizando a sátira política. Nesse caso, a presente análise discursiva evidenciará um entrelaçamento entre a linguagem verbal e e não verbal, em meio às quais o humor e a crítica se articulam.

Recorre-se à literatura na área. Uma pesquisa bibliográfica situada e determinada pelo foco relacionado tanto ao conteúdo temático quanto ao alinhamento teórico, recorrendo, ainda, a uma análise qualitativa e documental. A análise proposta fundamenta-se nos estudos de Análise de discurso, com ênfase na heterogeneidade e na interdiscursividade dos textos de Pecheux (1990), Orlandi (2015), Lagazzi (2015), Dias (2016), entre outros. Os memes analisados evidenciam como, diante de um acontecimento político específico, convoca-se uma memória discursiva coletiva, que remonta referências populares, como é o caso de títulos de filmes, para produzir um novo ou outro sentido de uma forma crítica.

No caso dos memes que serão analisados, novos títulos como “Mandataxar” e “O Taxador do futuro” exemplificam essa tensão entre paráfrase e polissemia, colocando a figura no Ministro Haddad no lugar de um dado protagonista de um filme conhecido, a partir do efeito metafórico. Essa substituição/deslize justamente articula o cômico ao descontentamento. Dito de outro modo, a imagem do ministro sobreposta a figuras icônicas de filmes conhecidos do

grande público, assim como o jogo entre o já-visto e o novo, não apenas reforçam um efeito-crítico, mas também engendram o que designamos de efeito “bagaceira”, isto é, uma montagem grosseira, tosca que dá visibilidade a um tipo de humor escrachado, que busca escancarar a percepção popular de uma taxaço excessiva e despropositada.

Dessa forma, no presente trabalho, a proposta constitui-se em examinar como esses memes funcionam enquanto tomadas de posição, nesse caso, desfavoráveis à nova lei e que produzem, na imbricação verbo-visual, sentidos irônicos e críticos. Aqui, “não se deve procurar o que cada parte significa, mas quais são as regras que tornam possível qualquer parte” (Pêcheux, 1997, p. 62) e, ao analisar o deslocamento de sentidos utilizando imagens, observa-se que os memes operam e exploram, por meio da tensão paráfrase e polissemia, um novo espaço, produzindo um acontecimento inesperado, que surge da insatisfação popular.

A sobreposição de imagens consagradas na cultura de massa por meio de produções audiovisuais à figura de Fernando Haddad intensifica o tom satírico do movimento “Taxaad”, oferecendo ao sujeito-leitor uma ancoragem em uma memória cultural que dá visibilidade ao discurso contestatório e revela a potência dos memes, associando-os a uma representação política negativa.

2. ANCORAGEM TEÓRICA E METODOLÓGICA

O presente percurso tem como suporte teórico-metodológico a Análise de discurso pecheuxtiana e, por exceder os limites do artigo, recortamos para esse movimento de análise dois memes que discursivizaram sobre o processo de taxaço de compras internacionais. Primeiramente, entendemos a Análise de Discurso enquanto dispositivo teórico e analítico, demanda um ir e vir entre teoria e prática de análise. Se a Análise de discurso é uma perspectiva materialista, é necessário que os conceitos sejam demandados pelo material e não que a teoria se adeque a ele.

Desse modo, foi necessário referir o discurso – os memes- a um conjunto de discursos possíveis, a partir de um estado definido de condições de produção. Primeiro, foi necessário nos perguntar: Quais as condições de emergência e circulação desses memes? Com efeito, uma lei foi criada, gerou-se o descontentamento da população e os memes foram se proliferando como “tomadas de posição assumidas e não negadas”, em sintonia com Pêcheux (2002, p. 57). E a formulação desse efeito- crítica se deu a partir da circulação dos memes que

se constituíam numa tensa relação entre a paráfrase (a partir de um já-visto ou já-dito atinente a um filme consagrado) e a polissemia (a emergência do novo). Para tanto, em virtudes das demandas do material, no movimento de análise empreendido, foi necessário mobilizar os conceitos de formações imaginárias, posição sujeito, paráfrase e polissemia e efeito metafórico.

2.1 MATERIAL SOB ANÁLISE

O presente gesto de análise focalizará dois memes que se destacaram dentro do acontecimento digital apelidado de “Taxaad” e que materializam a produção de efeitos de crítica e humor contra a nova lei de taxação. Vale ressaltar que o acontecimento digital, ao ser designado Taxaad, também sinaliza um jogo entre o sobrenome do Ministro Fernando Haddad e a política econômica adotada na ocasião com o intuito de aumentar ou criar impostos como a reforma tributária e a taxação de compras de até US\$ 50 em sites internacionais, como Shein e Shopee.

Em termos de conceitos demandados no material, o que nos chama a atenção é justamente o jogo que se produz entre a repetição e a possibilidade de um novo sentido, uma vez que marcas linguísticas referentes ao verbo “taxar” ou ao adjetivo “taxador” entram no lugar de títulos de filmes e produções culturais conhecidas, como o filme infantil “Madagascar”, que passa a ser chamado “Mandataxar”. Nesse caso, tendo-se em vista o meme (Figura 1), em meio à imbricação verbo-visual, formula-se o Ministro da Fazenda Fernando Haddad que entra no lugar da personagem principal da animação, o leão Alex, resignificando o nome do filme. Nesse sentido, Mandataxar, como novo título do filme, produz justamente um sentido saturado de que o ministro ocuparia uma posição de autoridade, seja pelas formas verbais justapostas “Mandataxar-“manda+ taxar”, seja pela sobreposição da personagem Alex (leão) ao rosto de Haddad.

Em se tratando do filme “O Exterminador do Futuro”, o efeito cômico se dá em meio a deslizamentos de sentidos nos quais “exterminador” passa a ser “taxador” e na figura do Ministro Fernando Haddad que entra no lugar do personagem de Arnold Schwarzenegger. Nesse caso, a formulação já vista do personagem de Schwarzenegger usando óculos e com um ar de poderoso é reiterada e está também invocando uma posição de autoridade. Desse modo, os memes, no jogo entre retomar/repetir os filmes e ao mesmo tempo deslocar sentidos, produzem efeito-humor e saturam um sentido de que a medida da taxação é autoritária. Por um trabalho da memória, ambos os memes retomam/convocam no espaço do dizer personagens que

imaginariamente são relacionadas a posições de poder ou autoridade. Observemos abaixo os memes nas Figura 1 e Figura 2.

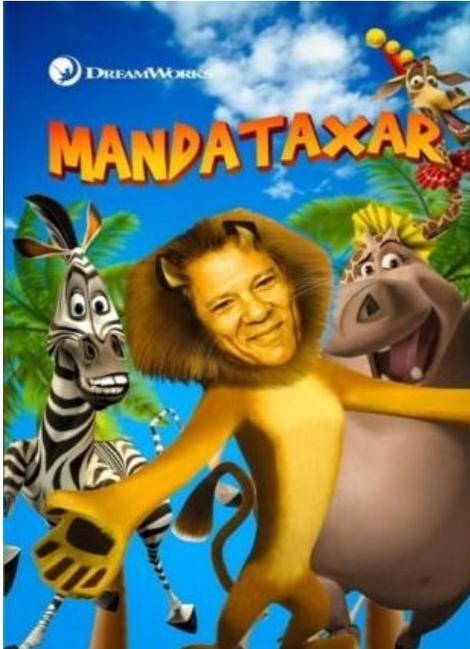


Figura 1 – Meme “Mandataxar”
Fonte: Meme Droid, 2024.



Figura 2 – Meme “O Taxador do Futuro”
Fonte: Meme Droid, 2024.

Considerando que a metáfora refere-se a deslocamentos de sentidos estabilizados (Orlandi, 2015), nos memes em análise, o efeito metafórico funciona, produzindo o novo e causando/provocando um efeito cômico e crítico. A metáfora na Análise de discurso não é tomada como figura de linguagem, mas sim definida como “(...) uma palavra por outra” (ORLANDI, 1999, p.44). Na perspectiva discursiva, ela significa basicamente “*transferência*”, estabelecendo o modo como as palavras significam” (ORLANDI, 1999, p. 44).

Com efeito, os memes convocam um imaginário ligado a personagens de produções audiovisuais reconhecidos em/por posições de comando, autoridade ou destaque associando-as ao ministro. Além disso, o título dos filmes contém palavras ou expressões que justamente jogam com outros sentidos- o nome da ilha onde se passa a animação “Madagascar” passa a ser Mandataxar e o título do longa “Exterminador do futuro” passa a ser Taxador do futuro. Ou seja, os memes se filiam a redes de sentidos nos quais a política de taxaço é tomada como exagerada ou abusiva, tendo-se em vista as marcas “manda” e “taxador”.

Esse movimento se produz quando ao deslocar o sentido estabilizado (o nome do filme), cria-se um novo/outro sentido com o efeito cômico que essa *desestabilização* provocou. Esse deslocamento tensiona-se em uma relação parafrástica e polissêmica dos sentidos (Orlandi, 2000) que ressoa produzido outros sentidos (Serrani, 1991).

3. APRESENTAÇÃO E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO NOSSO CORPUS

Desde o advento das mídias digitais e das redes sociais, observamos uma nova dinâmica de circulação de sentidos e de práticas de protesto. Com uma linguagem predominantemente visual e uma estética muitas vezes rudimentar, os memes vêm se consolidando como importantes veículos de opinião pública e crítica social, capazes de articular ironia, humor e crítica de forma rápida e impactante.

Com o recente advento da Lei 14.902/2024 (Brasil, 2024), popularmente apelidada de “Taxa das Blusinhas”, o Ministério da Fazenda do Brasil, representado pelo Ministro Fernando Haddad, propôs um cenário fértil para manifestações desse tipo. Essa lei, desde seu sancionamento, estabelece a taxaço de compras internacionais de até US\$ 50 (cinquenta dólares), medida que vem sendo amplamente debatida e questionada por parte da população.

O acontecimento digital “Taxaad” foi assim batizado em homenagem ao símbolo do Partido Tributalista, a “\$TAXXAD Coin”, inspirado na arte milenar da cobrança de impostos e taxaço indiscriminada, pegando carona no momento político e entrada em vigência da lei anteriormente citada. Para tanto, o presente artigo se propõe a examinar os sentidos em funcionamento em memes que circularam no espaço digital por conta do fenômeno batizado de “Taxaad”, termo que, ironicamente, incorpora o sobrenome do ministro à ideia de taxaço, evocando uma interpretação humorística e crítica da nova política de taxaço.

A partir de uma análise discursiva dos memes selecionados na Figura 1 e na Figura 2, buscou-se compreender os efeitos de sentido atinentes a essas condições de produção, bem como a tensão paráfrase e polissemia na produção de efeitos críticos e cômicos. Os memes, enquanto práticas discursivas anônimas e efêmeras, potencializam uma comunicação rápida e acessível, em especial em temas de forte repercussão social, como é o caso da “Taxa das Blusinhas”. Isso porque o meme em seu funcionamento discursivo se produz a partir do mecanismo de antecipação, que mobiliza um jogo de imagens entre os interlocutores, em condições de produção dadas. O meme projeta a imagem dos interlocutores possíveis, antecipando o que eles pretendem ouvir. Desse modo, os sentidos do que seja rápido, acessível e engraçado são histórica e socialmente determinados.

O presente artigo parte do princípio de que os discursos não se formulam ou se constituem e circulam de maneira isolada, mas os memes mantêm uma (in)tensa relação com outros discursos, que se ressignificam nas condições de produção dos memes, em que entra o papel da memória. Para tanto citemos Achard *et al.* (1999, p. 17), para quem:

A análise de discurso é uma posição enunciativa que é também aquela de um sujeito histórico (seu discurso, uma vez produzido, é objeto de retomada), mas de um sujeito histórico que se esforça por estabelecer um deslocamento suplementar em relação ao modelo, à hipótese de sujeito histórico de que fala. O que proponho neste texto é um modelo de trabalho do analista, que tenta dar conta do fato de que a memória suposta pelo discurso é sempre construída na enunciação. A enunciação, então, deve ser tomada, não como advinda do locutor, mas como operações que regulam o encargo, quer dizer a retomada e a circulação do discurso. (Achard *et al.*, 1999, p. 17).

Ao olharmos para o deslocamento de sentidos, é preciso dar consequência ao jogo em que se engendram a retomada de sentidos inscritos no interdiscurso e possíveis deslocamentos a partir de um movimento em que o nome de um dado filme passa a ter outro sentido (Figura 1

e Figura 2). Ademais, percebe-se que por haver a circulação social dentro das mídias sociais a disseminação/viralização dos memes é produzida.

Mas será que, ao analisarmos a concepção de memória, temos como resolvidas questões como registros, descrições e representações da realidade ou de acontecimentos como suficientes para constituir uma memória? Se temos nas imagens uma forma de registrar uma memória, talvez sejam as imagens operadoras de memória. Isso porque a imagem não somente representa a realidade, mas também pode conservar a força das relações sociais, o que deixará uma impressão em quem tocar (Achard *et al.*, 1999, p. 27). E este é o motivo pelo qual os memes produzem uma retomada de memória, considerando o retorno de uma fala, título de um longa ou de uma imagem, por meio de um registro ou até mesmo uma representação da realidade em virtude de um acontecimento político. Eis o motivo de pensarmos a imagem dos memes como um operador de memória social no seio de nossa cultura, mesmo que em ambientes digitais. O leitor, isto é, o sujeito que produz um gesto de leitura do meme, é convidado a ocupar um lugar no qual pode dar sentido ao que ele tem sob os olhos, o que lhe permite criar um entendimento, “como se a imagem o colocasse no horizonte de sua percepção a presença de outros expectadores possíveis tendo o mesmo ponto de vista” (Achard *et al.*, 1999, p. 31).

Ao investigarmos como esses elementos visuais e textuais se arranjam para constituir representações políticas e sociais desfavoráveis à política de taxação, trazemos à tona a potência crítica dos memes do acontecimento digital “Taxaad”, enquanto materialidade verbo-visual, de modo a dar visibilidade à desestabilização dos discursos oficiais provocada pelos memes, em virtude de deslocamentos de sentidos que vão se configurando, em condições de produção determinadas. Nesse caso, temos que as condições de produção compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação, ressaltando que a memória, como dito anteriormente, também faz parte da produção do discurso (Orlandi, 2015, p. 30), portanto:

Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico. [...] A memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pre-construído, ou já-dito que está na base dizível, sustentado cada tomada da palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada (Orlandi, 2015, p. 30-31).

É válido destacar que consideramos as condições de produção dos memes sob duas perspectivas, a saber: em sentido estrito, isto é, no contexto imediato de sua enunciação, e em sentido amplo, levando em conta o contexto sócio-histórico e ideológico que circunscreve o acontecimento digital “Taxaad”, os memes analisados (Figuras 1 e 2) colocam em funcionamento sentidos em disputa, uma vez que mobilizam a memória discursiva, um saber interdiscursivo que possibilita e sustenta o dizer. Ao parafrasear títulos de filmes e figuras icônicas (seus personagens e o entorno no qual as obras são realizadas), os memes convocam uma memória discursiva coletiva, disponibilizando enunciados anteriores que atravessam e afetam a maneira como o sujeito-leitor significa a situação política discursiva atual, transformando o discurso político em uma sátira que ecoa o descontentamento social em relação à nova lei de taxaço.

A formulaço visual do Ministro Haddad, produzindo efeito humorístico de sátira, encontra na sobreposiço de palavras e imagens já-vistas e relacionadas a produçoes culturais de massa um efeito de saturaço de críicas à política de taxaço idealizada pelo ministro e “brinca” com o fato de que não será possível consumir produtos internacionais, diante da taxaço entendida como descabida ou exagerada.

Os recortes dos filmes (Figuras 1 e 2) criam um efeito grosseiro que são propositais, deixando claro que, nos memes (com efeito bagaceira), a utilizaço de sobreposiçoes de imagens reitera uma tensáo de sentidos. Como resultado, notamos que o efeito metafórico produzido por uma substituiço de uma palavra por outra ou, no caso deste trabalho, também implica uma imagem sobreposta à outra, coloca em funcionamento sentidos em embate na sociedade – de um lado, a taxaço de compras internacionais se atrela a uma críica da populaço que aprecia compras em sites internacionais pelos preços acessíveis e de outro, essa taxaço pode ser vista como um meio de ajudar a preservar empregos no Brasil.

Como resultado, notamos que o efeito metafórico acontece notadamente e quase que naturalmente, quando olhamos para o meme (Figura 1) e identificamos que o filme em questão é “Madagascar” ou ainda, no meme (Figura 2), que remete ao filme “O Exterminador do Futuro.”

4. PROCESSOS PARAFRÁSTICOS E POLISSÊMICOS NA PRODUÇÃO DE MEMES E SEUS DESLOCAMENTOS

Ao olharmos para os memes (Figuras 1 e 2), é difícil traçarmos limites entre o mesmo e o diferente. Por isso é necessário considerarmos “que todo funcionamento da linguagem se

assenta na tensão entre processos parafrásticos e processos polissemicos” (Orlandi, 2015, p. 36), isso porque:

Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todos dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. A paráfrase está do lado da estabilização. Ao passo que, na polissemia, o que temos é o deslocamento, ruptura de processos de significação. Ela joga com o equívoco (Orlandi, 2015, p. 36).

Por isso que, ao analisarmos os memes (Figuras 1 e 2), observamos uma dinâmica (tensão) entre paráfrase e polissemia que permite a produção de sentidos múltiplos e, ao mesmo tempo, estabilizados. A paráfrase, nesse contexto, manifesta-se na repetição de figuras e expressões já conhecidas, como os títulos dos filmes e seus personagens, que são facilmente reconhecidos pelo público. Esse processo parafrástico assegura uma base estável de significação, remetendo ao “já-dito” e ao “já-visto”.

Em meio ao processo parafrástico, quando utilizada a expressão “Mandataxar” (Figura 1) no lugar do nome do filme “Madagascar” e “O Taxador do Futuro” (Figura 2) no lugar de “O Exterminador do Futuro”, vale destacar a necessidade de olhar para a imagem e(m) seus trajetos de memória, segundo Suzi Lagazzi (2015):

Dando relevo à afirmação de Michel Pêcheux (1990, p. 50) de que no trabalho sobre as materialidades discursivas devemos “dar o primado aos gestões de descrição”, de tal maneira que descrição e interpretação não sejam tomadas na indistinção uma da outra, considero que é ao colocar a estrutura em relação com outras possibilidades estruturais no jogo da história, é ao dar lugar à descrição pelo procedimento parafrástico, que a evidência de um sentido pode ser relativizada e o analista pode dar consequência ao movimento da interpretação para compreendê-lo sem seus pré-construídos (Lagazzi, 2015, p. 177-178).

No entanto, os efeitos- humor e ironia constitutivos dos memes (Figuras 1 e 2) operam-se também pela polissemia, justamente pela possibilidade de o sentido deslizar, derivando de uma formação discursiva para outra. Com efeito, o sentido deriva/desliza da formação discursiva do cinema/filmes - já que são convocados nos memes imagens de filmes conhecidos - para uma formação discursiva do humor, algo atinente aos memes que problematizam a nova lei de taxaço. Esse deslocamento de sentidos joga com a polissemia e produz o novo: o que antes era apenas uma referência cultural (o filme, seus personagens) passa a ser ressignificado

como sátira política. Assim, enquanto a paráfrase estabiliza o dizer, a polissemia, por sua vez, provoca rupturas nos processos de significação. É exatamente dessa forma que “na análise de discurso, distinguimos o que é criatividade do que é a produtividade. A ‘criação’ em sua dimensão técnica é a produtividade, reiteração de processos já cristalizados” (Orlandi, 2015, p. 37).

Na tensão entre paráfrase e polissemia, ao mesmo tempo em que a paráfrase está a serviço da repetição, essa repetição também pode fazer o sentido deslizar. De acordo com Indursky (2011, p. 77), “[...] se, por um lado, a repetição é responsável pela cristalização dos sentidos, por outro, também é a repetição que responde por sua movimentação/alteração”. Assim sendo, a paráfrase – a repetição/retomada desses elementos dos filmes –atualiza o efeito metafórico, conforme Lagazzi-Rodrigues (2015). Com efeito, reforçamos que a imagem das personagens protagonistas e dos títulos dos longas, embora retomadas nos memes, simultaneamente, estão remetendo também a um deslizamento. Destarte, a polissemia produz o efeito metafórico, a transferência e a ressignificação (ORLANDI, 1998).

5. RELAÇÕES DE SENTIDOS NAS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS DA PRODUÇÃO DE MEMES

Mobilizar os processos de paráfrase e polissemia também demanda um olhar para as relações de sentidos constitutivas dos memes. Citemos Orlandi para quem:

Um deles é o que chamamos de relação de sentidos. Segundo esta noção, não há discurso que não se relacione com outros. Em outras palavras, os sentidos resultam de relações: um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros. Todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo, contínuo. Não há, desse modo, começo absoluto nem ponto final para o discurso. Um dizer tem relação outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis (Orlandi, 2015, p. 39).

Considerando o entendimento de Orlandi (2015, p. 39), podemos dizer que, na produção de memes, as relações de sentidos são fundamentais, já que cada meme se formula e circula a partir de uma rede de discursos anteriores e exteriores. Se todo discurso aponta para outros, sustentando-se neles e projetando novos sentidos para o futuro, os memes em análise se constituem a partir da convocação e atualização de dizeres já-ditos e, simultaneamente, aponta para uma reestruturação dessa rede e desse trajeto.

Além das relações de sentidos, é válido trazer à baila o conceito de formações imaginárias. As formações imaginárias em sintonia com Pêcheux, são entendidas como parte das condições de produção do discurso e se referem a um jogo de imagens que os sujeitos atribuem a si, ao outro e ao referente em um processo discursivo. De acordo com o autor, todo processo discursivo supõe a existência dessas formações que intervêm na constituição dos discursos de modo a sinalizar efeitos de antecipação acerca do que pode e deve ser dito em determinadas condições de produção. Para Orlandi (2015, p. 39), o mecanismo da antecipação é quando o sujeito tem a possibilidade de experimentar ou colocar-se no lugar do outro, é um mecanismo que regula a argumentação, de tal forma que o sujeito dirá de um modo ou de outro, segundo o efeito que pensa produzir no outro.

Nos memes, a produção de efeitos de sentidos se dá justamente a partir de projeções imaginárias sobre quem é o autor do meme, a imagem que se tem dos leitores possíveis, e do referente (a lei e a figura do Ministro). Esse jogo de imagens implica a produção de sentidos nos memes e são atravessadas pelo já-dito e já visto.

Nessas condições de produção, não podemos olvidar do que é material (a língua sujeita a equívoco e a historicidade), o que é institucional (a formação social, em sua ordem) e o mecanismo imaginário. Isso porque, ao olharmos para um meme, este produz imagens dos sujeitos, assim como do objeto do discurso, dentro de uma conjuntura sócio-histórica. Existe uma imagem do sujeito locutor, mas também a posição do sujeito interlocutor, além da posição do objeto do discurso. Trata-se de um jogo imaginário que preside a troca de palavras (Orlandi, 2015, p.40).

Tudo isso vai contribuir para a constituição das condições em que o discurso de produz e portanto para seu processo de significação. É bom lembra: na análise de discurso, não menosprezamos a força que a imagem tem na constituição do dizer. O imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz. Ele não “brota” do nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder (Orlandi, 2015, p. 42).

Percebemos que a análise discursiva dos memes permite compreender o mecanismo imaginário que os sustenta. Em cada meme (Figuras 1 e 2), vemos não apenas uma imagem construída do sujeito que enuncia (que se projeta como um sujeito que deve e pode marcar uma posição de crítica a uma lei), mas também posições projetadas para o sujeito que interpreta (os sujeitos-leitores podem se identificar com essa posição de crítica e com o efeito-

humor produzido) e para o referente discursivo (a lei de taxaço   abusiva e autoritária e deve ser criticada), inseridos em uma conjuntura específica.

Esse jogo imaginário entre locutor, interlocutor e objeto constrói uma rede de trocas de sentidos, que são sustentadas pela rela o entre o que   dito e as expectativas do que as imagens que circulam na esfera digital podem produzir no interlocutor. Esse processo evidencia que os memes sob análise são mais que entretenimento; eles constituem um espaço discursivo tenso de produ o de sentidos e trabalho com a memória.

  muito produtivo o trabalho com os memes do acontecimento digital "Taxaad" (Figuras 1 e 2), porque percebemos como eles funcionam como materialidades nas quais são projetadas representa es negativas sobre uma lei. O interlocutor, ao se referir às condi es de produ o desses memes, ancora seu gesto de interpreta o na memória discursiva: as personagens dos longas são mand es, autoritários, figuras que det m o poder e, nesse caso, a lei e o ministro são significados também a partir desse imaginário de autoritarismo e arbitrariedade. Os sentidos não estão nas palavras elas mesmas. Estão aquém e além delas" (Orlandi, 2015, p. 42).

6. FORMA OES DISCURSIVAS POSSÍVEIS E IDEOLOGIA

A Análise do Discurso   um campo de estudo que busca compreender como os textos produzem sentidos a partir das posi es em jogo em uma dada conjuntura Por isso que Orlandi (2015) enfatiza que:

Consequentemente, podemos dizer que o sentido não existe em si mas   determinado pelas posi es ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido segundo as posi es daqueles que as empregam. Elas "tiram" seu sentido dessas posi es, isto  , em rela o às forma es ideológicas nas quais essas posi es se inscrevem (Orlandi, 2015, p. 42-43)

  por esse motivo que a no o de forma o discursiva, ainda que pol mica,   básica na Análise de Discurso, pois permite compreender o processo de produ o dos sentidos, a sua rela o com a ideologia. Isso porque a forma o discursiva se define como aquilo que, numa forma o ideológica dada, pode e deve ser dito. Nos memes do acontecimento digital "Taxaad" não   diferente, a ideologia produz seus efeitos, "as palavras falam com outras palavras"

(Orlandi, 2015, p. 43), mesmo porque toda palavra é parte de um discurso e este se delinea na relação com outros:

As formações discursivas podem ser vistas como regionalizações do interdiscurso, configurações específicas dos discursos em suas relações. O interdiscurso disponibiliza dizeres, determinando, pelo já-dito, aquilo que constitui uma formação discursiva em relação a outra. Dizer que a palavra significa em relação a outras, é afirmar essa articulação de formações discursivas dominadas pelo interdiscurso em sua objetividade material contraditória (Orlandi, 2015, p. 43-44).

Em se tratando de formações discursivas, os memes em análise, em meio ao efeito metafórico, sinalizam esses deslizamentos entre duas regionalizações de sentidos: o sentido migra de uma Formação discursiva do cinema/arte para uma Formação discursiva do humor. Os filmes (retomados e reestruturados) na tessitura dos memes passam a ser um observatório do efeito crítica a uma dada lei.

Ao discutirmos a noção de metáfora, entendemos o porquê ela é imprescindível na Análise de discurso. Ela não é considerada como figura de linguagem, ou seja, a metáfora (Lacan, 1966) aqui é definida como a tomada de uma palavra por outra. Na Análise de discurso, ela significa basicamente uma transferência de sentidos, “estabelecendo o modo como as palavras significam” (Orlandi, 2015, p.44). Aqui, palavras iguais podem ter diferentes sentidos, assim como podem se inscrever em formações discursivas diferentes.

A partir desse jogo de sentidos, a evidência do sentido na realidade é um efeito ideológico, sendo que um dos pontos fortes da Análise de Discurso é ressignificar a noção de ideologia a partir da consideração da linguagem, nada mais que uma definição discursiva de ideologia. Isso porque, não há sentido na interpretação sem a presença da ideologia, aliás, não há sentido sem interpretação, como uma evidência que sempre esteve lá. Na evidência do sentido, no jogo de designar uma palavra para dizer outra coisa, o caráter material é apagado, explicando a razão pela qual as palavras recebem seus sentidos de formações discursivas conforme suas relações. Eis aqui a determinação da interdiscursividade (Orlandi, 2015, p. 45-47).

Saussure (2012) introduziu um deslocamento conceitual que, a partir do momento em que a língua deve ser pensada como um sistema, deixa de ser compreendida como tendo a função de exprimir sentido; ela torna-se um objeto do qual uma ciência pode descrever o funcionamento. Retomando a metáfora do jogo de xadrez utilizada por Saussure para pensar o

objeto da linguística, diremos que não se deve procurar o que cada parte significa, mas quais são as regras que tornam possível qualquer parte, quer se realize ou não. A consequência desse deslocamento é, como se sabe, a seguinte: o “texto”, de modo algum, pode ser o objeto pertinente para a ciência linguística pois ele não funciona; o que funciona é a língua, isto é, um conjunto de sistemas que autorizam combinações e substituições reguladas por elementos definidos, cujos mecanismos colocados em causa são de dimensão inferior ao texto: a língua, como objeto de ciência, se opõe à fala, como resíduo não-científico da análise. “Com o separar a língua da fala, separa-se ao mesmo tempo: 1º, o que é social do que é individual; 2º, o que é essencial do que é acessório e mais ou menos accidental” (Saussure, 2012, p. 22).

No entanto, quando voltamos nosso olhar para os tempos atuais, cautelosamente, percebemos que um dos aspectos primordiais da evidência ideológica do sentido é intensificado no ambiente digital. São os discursos equivocados sobre a era tecnológica em que vivemos que a exaltam como única, verdadeira e superior à técnica humana. Isso porque, o digital produziu uma mudança na discursividade do mundo, nas relações históricas, sociais e ideológicas, na constituição dos sujeitos e dos sentidos, mas também na forma dos relacionamentos (Dias, 2016, p. 9). Para Cristiane Dias (2016, p. 16), a materialidade digital é o processo de significação que se dá pela emergência da discursividade digital na forma material do discurso (texto, imagem, cena urbana etc.) em certo meio material, sendo aqui, para nosso trabalho, as redes sociais. Esclarece ainda, que a materialidade digital, nesses termos, não se reduz ao digital ou ao online, o que caracteriza a materialidade digital é sua discursividade.

Percebemos que as noções-conceitos mobilizadas para nortear nosso gesto interpretação, no que tange à análise dos memes do acontecimento digital “Taxaad”, dão visibilidade ao papel das formações discursivas em jogo e da interpelação ideológica que produz a evidência do sujeito na construção de sentidos e de críticas políticas e sociais, especialmente em contextos políticos. Os memes, como práticas discursivas, não apenas comunicam humor ou sátira, mas participam ativamente de um interdiscurso maior, onde “as palavras falam com outras palavras” (Orlandi, 2015), articulando significados pré-construídos que ressoam com as posições ideológicas dos interlocutores. A partir dessa perspectiva, cada meme constitui uma peça no jogo da produção de sentidos, onde o discurso é perpassado por ideologias que determinam os significados possíveis e suas ressignificações, de modo que sentidos são rememorados, atualizados e ressignificados. O meme, enquanto produção digital, resgata e transforma dizeres anteriores, inserindo-os em novas formações discursivas, projetando novos sentidos para o interlocutor. De uma formação discursiva do cinema, os

filmes, seus personagens, enfim, os sentidos passam a ser outros: Haddad torna-se protagonista de filmes e sua atuação é taxar/impôr novos impostos.

CONCLUSÕES

Levando em consideração o antes exposto, entendemos que, ao investigar os sentidos em funcionamento nos memes, foi necessário dar visibilidade ao jogo entre a paráfrase e a polissemia e dar consequência ao efeito metafórico na produção de um efeito sátira e crítica. Nesse caso, enfatizamos a potência crítica dos memes enquanto materialidades que permitem tanto a retomada e atualização de dizeres e imagens já-vistas. Esse processo deu-se tanto no verbal quanto na imagem constitutiva do material sob análise.

Os memes (Figuras 1 e 2) analisados, no presente artigo, associam, ironicamente, o sobrenome do Ministro Haddad a um sentido saturado/evidente de taxar (Taxa + Hadaad), provocando efeitos de humor e crítica com relação à nova política de taxação. E para reiterar tais sentidos de humor e crítica, justamente, os filmes que entram em cena na formulação visual dos memes também têm seus títulos associados ao sobrenome do ministro.

Concluimos que a análise dos memes (Figuras 1 e 2) demonstrou como o ambiente digital pode ser tornar um campo fértil para a contestação política, a produção do humor e da crítica em um (in)tenso trabalho de linguagem em que entram dizeres já-ditos, imagens já-vistas e ao mesmo tempo a reestruturação desses sentidos.

REFERÊNCIAS

ACHARD, P. [et al]. **Papel da Memória**. Tradução e Introdução: José Horta Nunes, Campinas: Pontes, 1999.

BRASIL. Governo do. **Lei. nº 14.902 de 2024**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/l14902.htm. Acesso em: 31 de outubro de 2024.

DIAS, C. **A Análise do Discurso Digital: Um campo de questões**. In: REDISCO, Vol. 10, n. 2, 2016, p. 8-20.

LACAN, J. J. **Écrits**. Paris: Seuil, 1966.

INDURSKY, F. A memória na cena do discurso. In.: INDURKY, F., MTTMAN, S. e FERREIRA, M.C.L. (Org.) **Memória e história na/da análise do discurso**. Campinas –SP: Mercado das Letras, 2011, p. 67-89.

LAGAZZI, S. **Paráfrases da imagem e cenas prototípicas: em torno da memória e do equívoco**. In: *Análise de Discurso em rede: Cultura e Mídia*. Vol 1. Campinas: Pontes, 2015, p. 177-189.

MEME DROID. Disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/4318390/Manda-taxar>. Acesso em: 31 out. 2024.

MEME DROID. Disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/4317759/O-taxador-do-futuro?refGallery=tags&page=1&tag=faz+o+l&goComments=1>. Acesso em: 31 out. 2024.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOITA LOPES, L. P. **Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução**. DELTA: Documentação e Estudos Em Linguística Teórica e Aplicada, Vol. 10, 1994, p. 329-338. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412>, 2019.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**. Princípios & Procedimentos Campinas: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, M. **Análise automática do discurso**. In: GADET, F. HAK, T. (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso – Uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Unicamp, 1990.

PÊCHEUX, M. e FUCHS, C. **A propósito da análise automática do discurso: Atualização e perspectivas** (1975). In: GADET, F. e HAK, T (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1990.

Pêcheux, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 7ª ed., Pontes, 2002.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SERRANI, S. M. *A Paráfrase como Ressonância Interdiscursiva na Construção do Imaginário de Língua: o Caso do Espanhol Riopratense*. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

Enviado em 28/08/2024
Aprovado em 23/06/2025